

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Six menses	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annuncia-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composiçao e impressao na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administracão—RUA DA AGUA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetiçoes	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

NO PARLAMENTO

Ao apresentar á camara dos deputados os seus collegas do ministerio, o presidente do conselho, sr. conselheiro Wenceslau de Lima, declarou que procurára ministros que estivessem fóra das luctas partidarias, correspondendo d'este modo á missao de que fóra incumbido por el-rei. Acrescentou que não constituiria um governo contra esta ou aquella collectividade ou contra qualquer individualidade politica; que o seu objectivo tivera unicamente em vista adquirir e merecer a benevolencia e cooperaçao de todos, não só porque o paiz necessita de uma acalmação politica duradoura, mas ainda porque carece de melhor as suas condiçoes financeiras e economicas.

Disse mais que espera ser coadjuvado pelo parlamento nas leis que vão ser submettidas á sua sancção e entre as quaes se encontram o tratado com a Allemanha e as que se referem ás questões dos adiantamentos e dos sanatorios. Concluiu por declarar que por todas as pastas serão apresentadas propostas tendentes a melhorar as condiçoes economicas e financeiras do paiz e a tornar verdadeiramente proficuos os serviços publicos em geral, accentuando que o unico proposito do governo é cumprir o seu dever e podendo assegurar que o cumprirá de boa vontade, sempre que tenha o apoio das côrtes.

Terá, porém, esse apoio? Pelas declarações feitas, os diversos agrupamentos de que se compõe a camara actual, estão em geral promptos a dal-o.

Ha, contudo receios de que, aberta a lucta, e para isso não é necessario grande cousa, o governo morra asphyxiado com tanto apoio.

E não faltam já symptomas de que a lucta venha a estabe-

lecer-se pela discordancia que se vae notando entre o governo e alguns dos membros do parlamento que manifestam apprehensões sobre a marcha governativa. Realmente, não ha de ser facil estabelecer solidamente a concordia; em todo o caso, attendendo ás circumstancias em que se encontra o paiz, este tem o direito de esperar que os seus representantes em côrtes, trabalhem a valer, abandonem as paixões partidarias, a má politica, e façam enfim obra util e proveitosa.

Assim é preciso. Ha muitos problemas importantes, que se prendem com a vida material, economica e moral da nação, e que se torna da maxima urgencia resolver-os. Mais que nunca é necessario tornar efficaç, não a obra da politica desorientada, sempre nefasta, mas sim a que tem em mira os interesses legitimos do paiz. E' preciso que a acção governativa, bem encaminhada pelo proprio parlamento, seja traduzida em leis e reformas que traduzam plenamente as reclamações que a todos os momentos está fazendo a opinião publica, a opinião sensata, a que não se preoccupa com interesses secundarios e só olha ao bem geral da nacionalidade portugueza.

Boa e sã politica é a que se pretende, a fim de levar a cabo a soluçao dos graves problemas que assoberbam e preoccupam os espiritos patrioticos. São tantas as necessidades de ordem economica, de ordem financeira, moral e material que, não attendel-as, seria o mesmo que praticar um crime.

Trabalhe o governo e trabalhe igualmente o parlamento; trabalhem unidos ambos na grande obra patriotica e elevada de levantar o paiz, engrandecendo-o e tornando-o prospero; abandone-se para sempre a má orientaçao de sobrepôr a politica partidaria a tudo, que os bons resultados não

se farão esperar. Em lugar de malbaratamento de tempo, em vez de scenas violentas, de luctas estereis e inglorias, teremos obra proficua, obra que a nação deseja e aguarda com impaciencia. Succederá assim? E' o que resta vêr.

Festividade de Santo Antonio dos Milagres

E' amanhã que tem logar a festividade d'este milagroso Santo, na sua linda capellinha, erecta no ponto mais alto do Cabeço do Peão, ares d'esta Villa; um dos sitios que os visitantes justamente consideram como o mais largo horizonte.

E' d'esperar que a concorrencia dosromeiros alli seja importante, attento o brillantismo com que os dignos proprietarios da Capella costumam revestir aquella solemnidade, a que, nem mesmo falta, o bom acolhimento a todas as pessoas que vão áquelle ponto desfructar o deslumbrante panorama que d'alli se observa.

Feira de S. Pantaleão

Na segunda, terça e quarta-feira ultima, realison-se n'esta Villa a tradicional feira de S. Pantaleão, fazendo-se n'ella transaçoes importantes.

Devido ás acertadas providencias do digno administrador d'este concelho o nosso amigo Sr. Augusto d'Araujo Lacerda, não houve este anno reubos de carteiros.

Bem haja, o nosso amigo, em perseguir esse bando de malleitores que andam por esse mundo a viver á custa alheia.

NOTICIARIO

Já se encontra ha dias no exercicio do seu elevado cargo, o meretissimo Juiz de Direito d'esta Comarca, o Sr. Dr. Antonio de Castro Pereira e Solla.

Veio passar os mezes de ferias n'esta Villa, com sua esposa, o nosso velho e estimado amigo, Sr. Manuel Henriques Pinto, digno regente da escola industrial de Thomar.

Tambem aqui veio estar uns dias o estremo filho d'este nosso amigo, o Sr. Luiz d'Almeida Pinto, que muito nos penhorou com a sua amavel visita.

De passeio a esta Villa estiveram esta semana os nossos amigos Srs.

Vicente Fernandes Henriques, José Henriques Fernandes e Antonio Fernandes Henriques, todos do Carregal Cinciro e o Sr. Joaquim Simões Ladeira, de Villas de Pedro.

Na terça-feira ultima estiveram n'esta Villa as Sr.^{as} D. Maria Rego, da Quinta de Cima e D. Maximina da Costa Simões, d'Almofalla, acompanhada de seu predilecto filho.

Esteve na quinta feira ultima n'esta Villa o nosso presado amigo, Sr. Sergio dos Reis, digno Vigario da freguezia do Coentral do concelho de Pedrogam Grande.

Tem estado n'esta Villa com seus filhinhos a esposa do nosso amigo e assignante, Sr. Manuel Pedro dos Santos.

De visita a sua madrinha, a Sr.^a D. Maria Adelaide Craveiro, encontra-se n'esta Villa a menina Adelaide, interessante filha do nosso velho amigo, Sr. Francisco Antonio d'Aguiar, digno chefe da estação telegrapho-postal da Moita.

A tratar d'assumptos referentes ás suas propriedades, esteve alguns dias n'esta Villa, a Sr.^a D. Amelia Lopes, que ha bastante tempo reside no Seixal com seus filhos.

Exames do 1.º grau n'este concelho

Escola do sexo masculino de Figueiró dos Vinhos

José Julio Ferreira e Manuel Henriques—Optimo; Aguiel Leitão Alves da Silva e Henrique Augusto da Costa—Bom; Anselmo Alves Thomaz Agria e Antonio Pereira dos Reis—Sufficiente.

Escola do sexo feminino

Bertha Sequeira de Carvalho, Francelina Caetano d'Oliveira, Irene dos Santos, Izaura Fortado, Maria d'Araujo Lacerda e Almeida e Zamira Paiva Dias, todas—Sufficiente.

Escola de Campello

Alfredo Henriques Domingos Rosa—Optimo; Antonio Lourenço dos Santos e Manuel Henriques de Campos—Bom.

Escola da Lomba da Casa

Manuel Gonçalves Estevão—Bom; Germano Domingos de Sá—Sufficiente.

OS AMIGOS

Amigos, cento e dez, ou talvez mais,
Eu já contei. Verdades que eu já sentia:
Suppuz que sobre a terra não havia
Mais ditoso mortal entre os mortaes!

Amigos, cento e dez tão serviçaes
Tão zelosos das leis da cortezia,
Que, já farto de os vêr, me escapulia
As suas curvaturas vertebraes.

Um dia adoeci profundamente:
Ceguei. Dos cento e dez houve um sómente
Que não desfez os laços quasi rotos.

Que vamos nós—diziam—lá fazer?
Se elle está cego, não nos pôde vêr...
—Que cento e nove impavidos marotos!

Camillo Castello Branco.

Isto d'amigos é assim mesmo!

E quanto mais o negregado *ensino*
lyre ou atheu fôr progredindo, peor
irá sendo!

E' possível que o immortal roman-
cista exaggerasse um pouco, porque
de cento e dez ficar só um é real-
mente desanimador!

Mas o que é certo é que *amizades*
francas, sinceras e totalmente desin-
teressadas, tenho visto poucas, muito
poucas, pouquíssimas até, por não
dizer nenhuma!

Ficaria só um, ficaria!

A este respeito haverá quem tenha
tido tantas desillusões como eu: mais
do que eu talvez não!

A nossa religião não prohibe as
afeições puras; pelo contrario algu-
mas ha que ella ordena expressamen-
te. O preceito do amor mutuo é um
d'aquelles que o Evangelho inculca
com mais cuidado. «Amaveis uns
aos outros», repete continuamente o
apostolo São João. «Aquelle que não
amar está morto: não conhece a Deus,
porque Deus é o amor».

E, na noite da Ceia, não vemos
nós descaçar sobre o peito de Jesus
o discipulo que Elle mais amava?

O Divino Mestre, mostrando a sua
predilecção por aquelle discipulo, co-
mo que nos disse: «Sem a amizade,
sem um peito amigo, o vosso dester-
ro será muito mais doloroso».

A amizade pura, sincera e desinte-
ressada é um lenitivo dulcificante, não
ha duvida. Mas onde encontra a nes-
tas condições?!

E' difficil, difficilissimo, mas não im-
possivel achar almas puras e genero-
sas, graças ao Ceu!

São raras, rarissimas, as amizades
dignas d'este nome; mas ainda as ha
se me não engano.

Li algures estes conselhos de mex-
tre, que vem a proposito d'este as-
sumpto:

—«Não descubras teu coração a
qualquer indistinctamente, mas com

munica teus pensamentos com o sa-
bio e temente a Deus.

«Com os mancebos e estranhos
conversa pouco.

«Com os ricos não sejas lisongeie-
ro, nem busques apparecer muito
na presença dos grandes.

«Acompanha com os humildes e
simples, frequenta os devotos e de
bons costumes, e trata com elles co-
isas de edificação».

Optimos conselhos são estes!

Quem souber seguir os, não se ar-
rependerá!

Como poderão ser amigas d'al-
guem as criaturas que não amam a
Deus?! Sem religião, bem entendi-
da, não pôde haver amizade nem na-
da bom!

Ponhâmos nossa confiança em
Deus, e peçâmos Lhe que nos livre
dos falsos amigos, que são mil vezes
peores do que os inimigos declara-
dos. Procuremos evitar totalmente
em nós o que nos custa soffrer aos
outros.

Alqueidão de Santo Amaro.

Rita da Costa de Jesus,
Professora official.

DIZE...

Quizera, vê! a teus pés prostrado,
Dizer-te tudo que sinto em mim;
A paixão santa, o amor sagrado
Que me encaminha p'ra ti enfim...
Não posso, não, a teus pés prostrado
Dizer-te tudo que sinto em mim.

Talvez que rindo, do meu amor,
Pulse por outro teu coração;
Porem minh'alma, louca de dor
Ama-te muito, sim!... com paixão.
Mesmo que rias do meu amor,
Só por ti pulsa meu coração.

Embora, embora, este amor, não seja
Correspondido por ti Geliua;
Uma esperança risonha adeja
Quando te vejo, tão peregrina,
Passar da missa; logo voeja
Meu pensamento p'ra ti Geliua.

O' dize, Virgem formosa e pura
Poderei ter em ti confiança?!
Sem um sorriso que a desventura
Mejira d'alma e traga esperança?!
Será delirio, será loucura,
Amar-te assim sem uma esperança?!

Não peço, muito, peço um sorriso
E dos teus olhos peço um olhar;
Attende virgem, vê que indeciso
Eu permanço em me declarar.
Peço tão pouco!... só um sorriso
E dos teus olhos peço um olhar.

Mas se não posso, a teus pés prostrado
Dizer-te tudo que sinto em mim;
A paixão santa o amor sagrado
Que me encaminha p'ra ti enfim
Nestes meus versos vós o estado
D'este amor puro, que sinto em mim.

Martyrio.

ramo de figueira. E além d'isso bo-
nita como os amores!

Um dos pretendentes chamava-se
Hippolyto. Era alto, magro, mais ou
menos intelligente, parecendo mais
velho do que effectivamente era, pois
contava apenas trinta annos e, quan-
to a situação, occupava o lugar de
chefe em uma das repartições do mi-
nisterio da fazenda. Manuel da Cu-
nha não desgostava d'este pretenden-
te, pois sabia que o Hippolyto Mon-
tenegro era economico e muito me-
thodico e além d'isso tinha protecto-
res que o poderiam levar muito lon-
ge na carreira de funcionario pu-
blico.

Quando ao outro pretendente cha-
mava-se Carlos de Mendonça. Era
um bonito rapaz, possuindo todas as
condições physicas para ser amado.
Tambem possuia algumas moraes
que não eram para desdenhar. Tinha
então, obtivera as primeiras classi-
ficações no curso de pintura na Aca-
demia de Bellas Artes e era espiri-
tuoso. Estivera em Pariz a comple-
tar o seu curso de pintura, obtendo
alguns premios, sendo portanto evi-
dente que seria um pintor de futuro.
Faltavam-lhe, porem, protectores que
o guindassem a uma situação inveja-
vel, como succedia com o Hippolyto
Montenegro.

Apesar d'isso, Carlos com os seus

Os novos gigantes
dos mares

Actualmente estão sendo cons-
truidos em Belfast, por conta da
grande Companhia ingleza de nave-
gação *White Star Line*, dous paque-
tes com dimensões verdadeiramente
extraordinarias. Estes dous monstros
marinhos ultrapassarão tudo quanto
ha dez annos ainda se julgava um
sonho, uma utopia phantastica.

E senão veja-se. Os dous vapores
terão cada um 287 metros de com-
primento por 30 de largura e um
deslocamento de 60.000 toneladas.
Ao que parece, com estes dous va-
pores phantasticos, que terão os no-
mes de *Titanic* e *Olympic*, chegou-se
ao limite das grandezas permitidas
pela profundidade e dimensões dos
portos.

Antes do *Titanic* e do *Olympic*,
os vapores que mantinham o *record*
do tamanho eram o *Lusitania* e o
Murritania, pertencentes a outra po-
derosa Companhia de navegação,
Cunard Line. Estes vapores deslo-
cam cada um 45.000 toneladas, me-
nos 15.000 que os novos colossos.

Quanto ao andamento do *Titanic*
e do *Olympic* ficará muito distante
da magnifica velocidade que obtem
por exemplo o *Lusitania*. Este pa-
quete leva a bordo uma fabrica co-
lossal de força motriz, de 68.000
cavallos, que exige uma provisão de
carvão de 5.000 toneladas e tudo
isto para transportar entre Liverpool
e N. York 1.500 toneladas de car-
ga e 2.198 passageiros.

O *Titanic* e o *Olympic* não terão
tanta velocidade. Serão enormes ci-
dalas fluctuantes, de uma rapidez
relativamente fraca, mas dispondo
em compensação de grande capaci-
dade para transportar carregamen-
tos consideraveis e remuneradores.
Ao mesmo tempo podem offerecer
aos passageiros viagens a preços
mas reduzidos que o *Lusitania* ou
outros quaesquer paquetes rapidos,
pois a velocidade custa muito di-
nheiro e é preciso pagal-a de qual-
quer fórma.

Em 1871, a *White Star Line* fez
construir um paquete, o *Oceanic*,
que tinha 134 metros de compri-

mento e seis annos era o preferido da
gentil Therezinha cujo coração es-
tava longe de pulsar pelo outro can-
didato á sua mão.

Tambem a esposa de Manuel da
Cunha preferia Carlos de Mendonça,
não mostrando sympathy alguma pe-
lo outro pretendente.

Este, porem, tinha a seu favor o
pai da Therezinha e, como Manuel
da Cunha era homem que não ad-
mittia reflexões e além d'isso estava
persuadido de que, como chefe da
familia, a lei e a natureza lhe facul-
tavam todos os direitos, a questão
apresentava-se em tudo favoravel ao
Hippolyto, que dizia muitas vezes
com os seus botões:

—O que que o é ter o pai por
mim; o mais pouco importa. A von-
tade do chefe da casa sempre ha de
valer mais que a dos outros todos.

Em parte não deixava de ter razão,
pois Manuel da Cunha tinha ainda a
particularidade de ser auctoritario.

Um dia, D. Ambrozina, a esposa
de Manuel da Cunha, estando a to-
mar depois do jantar o café com o
marido, tentou advogar a causa de
Carlos de Mendonça. Mas logo ás
primeiras palavras, o despotico chefe
da casa atalhou-a para lhe dizer:

—Está decidido, Ambrozina; a mi-
nha escolha está feita.

—Mas...

mento, deslocava 3.700 toneladas e
tinha um andamento de 14 nós e
meio. Para aquella epoca era uma
maravilha. Que diferença, porém,
em comparação com os colossos mo-
dernos, com os novos gigantes dos
mares!

O caminho percorrido em menos
de 40 annos, como se vê, é enorme,
e apesar dos portos de mar não te-
rem em geral as dimensões precisas
para estas maravilhas das construc-
ções modernas, ainda ha quem pen-
se que não está proferida a ultima
palavra. E é muito provavel que as-
sim succeda.

Visita

De visita a sua familia esteve
n'esta Villa o nosso patricio e ami-
go, o Sr. Manuel Quaresma da Cos-
ta Monteiro, commerciante em Lis-
boa, vindo acompanhado de sua in-
teressante filha D. Julia, que ficou
a gosar d'estes bellissimos ares por
algum tempo.

Trabalho diário

Na antiguidade, quasi todos os
homens começavam a trabalhar ao
nascer do sol, excepto os arabes,
que encetavam os seus trabalhos ha-
bitnaes á meia noite.

Na actualidade, em quasi todos
os paizes orientaes, principia-se a
trabalhar ao amanhecer, menos os
arabes, que continuam a dar come-
ço ás suas occupações ao meio dia,
e os chinas que as começam a meia
noite.

Os australianos, os turecos, os ita-
lianos, etc. etc., tambem dão princi-
pio aos seus labores ao romper da
manhã.

RECEITA

Bolo de batata em frigideira
com ovos

Descamcam-se, cosem-se, e esmi-
galham-se, quentes, uma porção de
batatas (um prato cheio), depois com
3 gemmas d'ovos batidos, algum sal
e picado, forma-se uma massa em

—Não estejas com reflexões, que
é tempo perdido. Escolhi Hippolyto
Montenegro, que possui as qualida-
des necessarias para ser bom ma-
rido e bom genro. E' um rapaz se-
rio, economico sem ser sovina, inca-
paz de se enganar nas combinações
da vida, das quaes depende a felici-
dade de uma familia.

—Será tudo assim, Manuel; em to-
do o caso Carlos...

—Cala-te lá com o teu Carlos. Que
garantias offerece esse rapaz? Ne-
nhumas. Não passa de um pintor que
nem para elle ha de ganhar!

—Pensa bem, Manuel; Carlos é
um pintor de talento e que pôde vir
a ter um grande futuro. E' uma ques-
tão de telidade.

—Artistas em Portugal terem um
grande futuro!—exclamou Manuel da
Cunha, dando uma gargalhada secca
e sarcastica—Estás a mangar commi-
go, Ambrozina? Olha se me apon-
tas por ahí algum artista em boa si-
tuação? Nenhum, completamente ne-
nhum! Esse sr. Carlos é um artista
destinado a morrer nas palhas de um
hospital, pois não tem mesmo onde
cahir morto. Olha que genro tu me
propões!... Isso só de cabeça ôca,
como são as das mulheres em geral.

(Continúa)

FOLHETIM

COMO SE CONQUISTA MULHER E DOTE

I

Nada ha como o pequeno deus
Cupido para velar pelos namorados.
O travesso filho de Venus emprega
todos os meios para favorecer os que
se amam. Nunca, porem, empregou
um tão original como o que vamos
expôr. Os incredulos que o julguem.

Manuel da Cunha e sua esposa,
que viviam de rendimentos proprios,
tinham uma filha unica, a Therezi-
nha da Cunha, menina muito reques-
tada pelos pretendentes ao matrimo-
nio, não só porque era bonita e en-
cantadora, mas tambem porque tinha
já um dote avaliado em mais de vinte
contos, o que, nos tempos que vão cor-
rendo, não é cousa para desprezar.

Presetamente havia dous candida-
tos á sua mão, dous rapazes que pre-
tendiam ser genro de Manuel da Cu-
nha, e que para o bom conseguimen-
to d'esta aspiração não duvidavam
envidar todos os esforços. Padera!
A noiva não era para ahí qualquer
creatura sem eira nem beira, a: a

tres quartos de litro de leite, por ultimo misture-se-lhe a espuma das claras e frija-se o bolo bem corado de ambos os lados n'uma frigideira com manteiga ou azeite.

Abstracções

Muita parra, pouca uva,
Descrevendo o mundo inteiro
Sem dar o ponto primeiro;
«As vezes de fina luva
Que ainda deve ao luveiro»:

Presumindo mais que sabe
Sem ligar dois pensamentos,
Como o que exausto d'alentos
Ao fallar em si não cabe
E na asneira faz portentos:

Palrando sem tom nem som,
Mas sempre inchado, arrogante,
Chamando a tudo ignorante
Por librar-se ao Pantheon,
Eil-o charlata, o pedante!

O PRIMEIRO DESGOSTO

A menina Maria Leonor de Queiroz Mello e Lemos

A galante Mariquinhas chega do collegio; e, mal reposta ainda do enorme susto, por que a fizeram passar os primeiros ramos de longiqua trovada corre á procura dos papás e beija-os effusivamente, n'uma dupla expansão d'alegria e carinho.

Depois, sem querer saber de mais nada, dirige-se á varanda onde em vistosa gaiolinha tinha um pintasilgo que era unico sobrevivente d'uma ninhada que se creára alli perto, em ninho gracioso e tafado, na nespreira do quintal.

Mas cruel decepção esperava a gentil creancita que ao entrar na varanda e deparar com a gaiola vazia soltou um grito affectivo. Havia mais de duas horas que a Eulalia, velha e fiel servidora da casa andava na alameda do jardim tentando to los os meios que a sua fatigada imaginação lhe suggeria e expondo o seu corpo já pouco vigoroso ás mais caprichosas evoluções a ver se conseguia deitar a mão ao pintasilgo que deixára escapar da gaiola no momento em que fóra deitar-lhe a alpista.

Descrever todas as dolorosas impressões que experimentou a pobre creatura desde que viu o ingrato fugitivo abir á vontade no espaço as azitas de plumagem assetinada até á consolação suprema de se ver absolvida do seu descuido não é tarefa que possa facilmente desempenhar-se. A torturada mulher prometia tudo, tudo, inclusivé a sua vistosa saia de barras e as enormes argolas d'ouro massivo a quem lhe trouxesse á mão o *lindinho* que, empoleirado no mais alto ramo da maior acacia do jardim soltava de vez em quando um alegre gorgoio como que troçando dos cuidados e preocupações da Eulalia, que, para maior tortura, tinha que luctar com a má vontade de quasi todos os creados da casa, que nunca poderam perloar-lhe as rabujices da idade e os conselhos d'uma prudencia e fidelidade que tocavam quasi as raias da impertinencia.

Só o velho maioral do gado, movido, talvez, por uns restos d'antigo affecto, se dispoz a auxiliá-la na captura do fugitivo. Mas o pobre homem, velho e tropego, rebelou pelo tronco da acacia quando tentava ir

collocar a gaiola lá em cima, n'um ramo, a ver se o pintasilgo queria tirar-se do sol...

De fórma que esse auxilio foi um novo cuidado para Eulalia, com quanto, ao mesmo tempo, fosse providencial e efficaç pois a avesita assustada com o ruido da queda do tio Matheus soltou um vôo e foi pousar-se na corçina da eira, perto da Eulalia que estundo monida d'uma toalha lha arremessou para cima conseguindo assim subjugar a fera...

Estava ganha a batalha em que a pobre mulher fizera prodigios d'agilidade e Mariquinhas e os papás que tinham presenciado todas estas scenas riam a bom rir dispondo-se a pequenâ a usufruir novamente o encanto de ter o seu *lindinho* dentro da gaiola.

Mas o dia fóra destinado a causar um grande desgosto áquella familia! Quando passava das mãos tremulas da Eulalia para as mãosinhas graciosas de Mariquinhas o pintasilgo deu um vôo para cima da alpendrada da eira e o Maltez, que espreitava as lagartixas precipitou-se sobre elle e tragou-o n'um momento, ferinamente.

Foi uma scena lancinante aquella em que o gatorro, n'un instante, abocou o *lindinho* trituran-lo-o com ferina soffreguidão e mal dando tempo a que a pobre ave soltasse um derradeiro e angustioso pio que foi cravar se como uma setta no coração angustiado de Mariquinhas!

A Eulalia cahiu redondamente como que fulminada por uma apoplexia e teria de certo succumbido á impressão recebida se não fóra a ternura da encantadora creança que a cobriu de beijos e a consolava, dizendo-lhe: «Não chores, não chores que tu és muito minha amiguinha e a mamã tem-me dito que goste sempre de ti. Não chores, não chores Eulalia que eu gosto mais de ti que do *lindinho*».

No rosto angustiado da velhita transpareceu como que a medo ainda, um ligeiro ar de conforto por se ver absolvida d'uma falta que julgára imperdoavel em quanto a pequenita, disfarçando com um alegre sorriso o primeiro desgosto da sua vida continuava a dirigir-lhe palavras meigas e confortantes.

E seus bons papás, esses, que assistiam commovidissimos a este quadro de terna dedicacão e bondade compraziam-se com a meiguice da sua filhinha que é hoje uma menina formosa e um modelo de virtudes.

26-7-909.

João Craveiro Almeida Reis.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

Tendo-nos proposto fallar sómente dos frades portuguezs, não chamaremos a attenção dos leitores sobre as muitas maravilhas da Religião christan, espalhadas pelo mundo.

Ha porém uma entre ellas, que a todos pertence e que por isso mesmo é tambem portugueza.

E' o convento do monte de S. Bernardo, cujos monges divagavam pelos gelos á procura dos viajantes perdidos ou meio mortos de frio. Nesta piedosa tarefa eram n'os padres auxiliados pelos cães.

Vae um caminhante pelo monte de S. Bernardo: a neve começa a cahir impetuosamente e o solo é escoregado. Anoitece; grandes massas de gelo se deslocam e vêem rolando pelos precipicios com um estrondo medonho. O viandante perdeu já o caminho, e não sabe se se aproxima ou se affasta do sitio que procura: sente-se entorpecido pelo frio, até que afinal cae quase sem vida.

De repente ouve um latido, e sente ao pé do rosto um animal farejando: parece-lhe que os lobos o vão despedaçar, e nem para resistir já tem forças.

Repassado de medo, entreabre os olhos, e vê a seu lado n'um cão e um velho, de barbas tão alvas como a neve da montanha: esse velho está de joelhos ao pé do forasteiro; apalpa-lhe o peito para ver se o coração ainda bate e, movendo os beijos, parece enviar ao ceu uma supplica.

O inanimado estrangeiro julga que o assaltara o delirio. A veneravel figura do ancião parece-lhe uma d'aquellas aparições celestes que ás vezes velam o leito do moribundo.

Torna a fechar os olhos e não dá mais accordo de si.

No entretanto o velho —ajudado por um companheiro —faz uma padroa, e ambos se encaminham para o convento, levando ás costas o viajante semifinado.

Quando este de novo abre os olhos, tornando á vida pelo calor da benéfica fogueira, vê-se rodeado de figuras semelhantes á que lhe apparecera na montanha.

E então já não crê delirar: é realidade o que se lhe patenteia. Admirado, pergunta quem são esses homens que o cercam e que tão sollicitos se mostram em fazer-lhe recobrar o animo.

—Sômos frades, lhe responde uma voz.

O forasteiro, que é do occidente e se diz *liberal*, estremece ao ouvir a palavra *frades*; fica taciturno, e olha ao redor de si para ver se descobre alguma lampada de prata que lhe sirva d'acozagação. Não vendo nada que possa tentar-lhe a cubica, começa a formular na mente um discurso, pouco mais ou menos, assim:

XXVIII.

Continúa.

—E' lindo o resto!

Rosas cambiantes

Na China, no Japão e no Sião, a arte das floristas está muito desenvolvida.

Sabe-se o papel importante e gracioso que tem as flores no Imperio do Sol Nascente, mas uma das invenções mais notaveis é a das cambiantes.

As brancas á sombra, tornam-se vermelhas ao sol, sendo a mudança mais ou menos viva, segundo o grau da cor e da luz; as petalas brancas principiam a tomar um leve tom rosseo acabando por um vermelho berante.

ANNUNCIOS

Declaração

Domingos Francisco da Silva, d'Abunheira, freguezia d'Agúda, declara a quem n'isso tenha interesse, que é procarador bastante, de seu filho Manuel Francisco da Silva Junior, actualmente em Sanctos—Brazil—, podendo porisso os interessados procaral-o em sua casa, aonde o representa.

Domingos Francisco da Silva.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuido o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprebendentes nas affecções dos órgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Merccaria, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210
Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositario n'esta villa Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos,

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que
não tem competidor no nosso
paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

LATOARIA
E
CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES
com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os
trabalhos concernentes a estes
dois ramos de industria, para
o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103—105

THOMAR

RELOJOARIA  BARROCAS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de
meza e parede; relógios mourês de
pesos com figura na pendula; des-
pertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—
Vulcain Longines Civel Cronome-
tro Naval e outras marcas, garanti-
dos por um e dois annos.

Machinas de costura de differen-
tes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brin-
cos, botões, cruces, fios, alfinetes,
anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro
velho, moedas de ouro antigas ou
modernas.

Concertos garantidos em relógios,
machinas fallantes, caixas de muzica
e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça
(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

FABRICA DE SABÃO

EM
PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem
já á venda por grosso, todas as
marcas de sabão uzadas até
hoje.

Qualidades garantidas a pre-
ços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a

DE LISBOA

A mais importante fabrica do
paiz e unica onde se
fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham appli-
cado os adubos chimicos nas suas
sementeiras, pede-se a fineza de in-
formar-se, sobre o resultado obtido
com os adubos da casa **Henry
Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Ma-
nuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr.
Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. An-
tonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e
Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Fa-
mília Serra.

Alem de outros competentissimos
consumidores.

Todos os pedidos podem ser fei-
tos directamente aos fabricantes, ou
ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de
Manoel Rodrigues

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telefone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—**LISBOA**

LEITÃO & ALBUQUERQUE

Neste escriptorio, com a maxima
seriedade e brevidade e sob a geren-
cia do socio Arnaldo d'Albuquerque,
solicitador encartado n'esta comarca,
se toma conta e dirige qualquer as-
sumpto forense ou commerciar por
preços relativamente modicos.

Pleitos judiciais, taes como, habi-
litações, inventarios, separações, li-
quidações d'espolios, despejos, etc.,
e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes
superiores.

Pendencias, em todos os ministe-
rios, repartições, despachos eccle-
siasticos, legalisação de procurações,
certidões e quaesquer documentos

estrangeiros e suas traducções ou
quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas,
fóros, pensões, juros d'inscripções,
acções, obrigações, etc., e averba-
mentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Go-
verno» e todos os jornaes da capital
e provincias, reclames, etc.

Encommendas de toda a especie,
suas remessas para a provincia, ilhas
e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras
litterarias scientificas e de recreio,
tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particu-
lares.

Representações de casas commer-
ciaes e industriaes nacionaes e es-
trangeiras.

Sobre a seriedade e compe-
tencia d'este escriptorio dão
referencia as seguintes casas
commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111
a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd^o)—
R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoados, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece
este prejudicial vicio to-
checendo com o «Fuminol»
—que é inofensivo, não tem
mau paladar e é d'um efeito
seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a

sua importancia á

—**PHARMACIA CAMPOS**—

Estarreja—Salreu

ATTENÇÃO!!

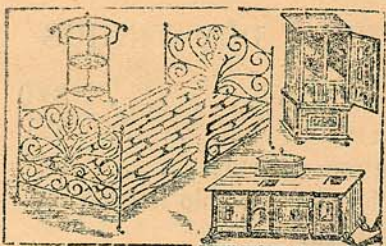
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda
a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as
ocasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos ar-
tigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não
annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tios), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido, em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêla e de lã.—Ferro em barra e
arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e verni-
zes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto
continuo.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são **800** reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.